REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO MANEJO DOS PRMS ASSOCIADOS A IDOSOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA DA FARMÁCIA POPULAR

PHARMACEUTICAL CARE IN THE MANAGEMENT OF PRMS ASSOCIATED WITH ELDERLY PEOPLE SERVED BY THE FARMÁCIA POPULAR PROGRAM

Ciências da Saúde • 26/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795595335

Sara Ferraz de Campos[1]

Kelly Aparecida Gonçalves Bueno[2]

Andressa Fracetto Munaro[3]

Dreisson Aguilera de Oliveira[4]

RESUMO

O envelhecimento da população brasileira está relacionado ao aumento das doenças crônicas e à necessidade de uso contínuo de medicamentos. Entre os idosos, a utilização de vários medicamentos ao mesmo tempo pode tornar o tratamento mais difícil e aumentar a possibilidade de problemas relacionados a medicamentos (PRMs), como interações, reações adversas, duplicidade de tratamento e dificuldade de adesão. O Programa Farmácia Popular do Brasil amplia o acesso a medicamentos, mas o acesso, por si só, não garante que eles sejam utilizados corretamente. Nesse cenário, o farmacêutico tem papel importante na orientação e na identificação de situações que possam comprometer a segurança do tratamento. Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da atenção farmacêutica no manejo dos PRMs em idosos atendidos pelo Programa Farmácia Popular do Brasil. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de carácter descritivo e abordagem qualitativa, com consulta a artigos científicos e documentos oficiais sobre envelhecimento, polifarmácia, cuidado farmacêutico e assistência farmacêutica. A literatura consultada aponta que as intervenções farmacêuticas podem contribuir para a adesão ao tratamento, a identificação de PRMs e a melhoria de alguns resultados clínicos. Como contribuição prática, apresenta-se a proposta de um cartão padronizado de horários dos medicamentos, com o mesmo formato para todos os usuários e preenchimento individual conforme a prescrição. O material é sugerido como apoio rápido à orientação durante a dispensação, sem substituir o atendimento farmacêutico ou a avaliação individual. Por se tratar de uma revisão bibliográfica, a proposta não foi aplicada nem testada neste estudo.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica; Idosos; Problemas relacionados a medicamentos; Polifarmácia; Programa Farmácia Popular do Brasil.

ABSTRACT

The aging of the Brazilian population is related to the increase in chronic diseases and the need for continuous use of medications. Among older adults, the use of several medications at the same time can make treatment more difficult and increase the possibility of drug-related problems (DRPs), such as interactions, adverse reactions, treatment duplication and difficulty with adherence. The Programa Farmácia Popular do Brasil expands access to medications, but access alone does not guarantee that they are used correctly. In this scenario, the pharmacist has an important role in guidance and in identifying situations that may compromise treatment safety. This work aims to discuss the importance of pharmaceutical care in the management of DRPs in older adults served by the Programa Farmácia Popular do Brasil. A bibliographic research was carried out, of a descriptive nature and qualitative approach, with consultation of scientific articles and official documents on aging, polypharmacy, pharmaceutical care and pharmaceutical assistance. The literature consulted indicates that pharmaceutical interventions can contribute to treatment adherence, the identification of DRPs and the improvement of some clinical outcomes. As a practical contribution, a proposal is presented for a standardized medication schedule card, with the same format for all users and individual filling according to the prescription. The material is suggested as quick support for guidance during dispensing, without replacing pharmaceutical consultation or individual assessment. Because it is a bibliographic review, the proposal was not applied or tested in this study.

Keywords: Pharmaceutical care; Older adults; Drug-related problems; Polypharmacy; Programa Farmácia Popular do Brasil.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma realidade no Brasil e traz mudanças nas necessidades de saúde. De acordo com o Censo Demográfico de 2022, o país tinha aproximadamente 32,1 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, o que correspondia a 15,8% da população (IBGE, 2023). Com o aumento da idade, também é comum crescer a ocorrência de doenças crônicas, fazendo com que muitas pessoas precisem utilizar medicamentos por longos períodos.

Nesse contexto, a polifarmácia, geralmente caracterizada pelo uso de cinco ou mais medicamentos, merece atenção. Em muitos casos, utilizar vários medicamentos é necessário para controlar diferentes doenças. Porém, quanto maior o número de medicamentos, mais difícil pode ser organizar os horários, lembrar as doses e compreender as orientações. Também aumentam as possibilidades de interações, reações adversas e duplicidade de tratamento, principalmente quando o paciente passa por diferentes profissionais ou serviços de saúde (Secoli, 2010; Andrade *et al.*, 2024).

As mudanças que acontecem no organismo durante o envelhecimento também podem interferir na forma como os medicamentos são absorvidos, distribuídos, metabolizados e eliminados. Por isso, algumas pessoas idosas podem apresentar maior sensibilidade aos efeitos dos medicamentos e precisam de atenção na escolha e no acompanhamento do tratamento.

A atenção farmacêutica é importante nesse processo porque permite que o farmacêutico vá além da entrega do medicamento. Durante a dispensação e nas atividades clínicas, o profissional pode conversar com o paciente, esclarecer dúvidas, verificar se ele compreende como utilizar os medicamentos e identificar possíveis

problemas relacionados à farmacoterapia. Quando necessário, também pode orientar a procura de avaliação médica ou de outro profissional de saúde.

O Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) é uma política pública que amplia o acesso da população a medicamentos utilizados no tratamento de doenças e condições de saúde específicas. Para muitos idosos, esse acesso contribui para a continuidade do tratamento. Entretanto, receber o medicamento não significa, necessariamente, que o paciente saiba utilizá-lo da maneira correta. Assim, a orientação farmacêutica é uma forma de complementar o acesso oferecido pelo programa.

Diante disso, este trabalho discute a importância de a atenção farmacêutica no manejo dos problemas relacionados a medicamentos em idosos atendidos pelo Programa Farmácia Popular do Brasil. Além de abordar os principais riscos associados à polifarmácia, apresenta-se uma proposta simples de material visual que pode auxiliar na organização dos horários dos medicamentos, sem criar um serviço ou substituir o atendimento que já é realizado nas farmácias.

OBJETIVO

Analisar o papel da Atenção Farmacêutica na identificação, prevenção e manejo dos Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) em idosos atendidos pelo Programa Farmácia Popular do Brasil, evidenciando a contribuição do farmacêutico para a segurança do paciente e a promoção do uso racional de medicamentos.

Objetivos Específicos

Abordar as principais características do envelhecimento populacional e sua relação com o uso de medicamentos; descrever os principais Problemas Relacionados a Medicamentos observados na população idosa; discutir os riscos associados à polifarmácia em idosos; apresentar a importância do Programa Farmácia Popular do Brasil na ampliação do acesso aos medicamentos; analisar a atuação do farmacêutico na identificação, prevenção e manejo dos Problemas Relacionados a Medicamentos; discutir os benefícios da Atenção Farmacêutica para a segurança e o uso racional de medicamentos em idosos.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida a partir da consulta a artigos científicos, revisões de literatura e documentos oficiais relacionados ao envelhecimento, à polifarmácia, aos problemas relacionados a medicamentos, à atenção farmacêutica e ao Programa Farmácia Popular do Brasil.

Foram consideradas publicações localizadas em bases e fontes científicas, como SciELO, LILACS, PubMed e periódicos da área farmacêutica, além de materiais institucionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Farmácia. Entre os termos utilizados na busca estão: “atenção farmacêutica”, “cuidado farmacêutico”, “idosos”, “problemas relacionados a medicamentos”, “polifarmácia” e “Programa Farmácia Popular do Brasil”, incluindo seus correspondentes em inglês.

A seleção priorizou materiais que abordassem a utilização de medicamentos por idosos, os riscos da polifarmácia e os resultados de intervenções farmacêuticas. Também foram considerados estudos que apresentassem recursos educativos ou visuais para facilitar a compreensão das orientações sobre medicamentos. As informações foram organizadas de acordo com os objetivos do trabalho e discutidas de forma descritiva.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, não houve coleta de dados com pacientes nem aplicação de instrumentos em farmácias. O cartão de horários apresentado neste trabalho constitui uma proposta baseada nas publicações consultadas, e não um instrumento desenvolvido, validado ou testado pelas autoras.

DESENVOLVIMENTO

Envelhecimento Populacional e Uso de Medicamentos

O envelhecimento populacional brasileiro tem ocorrido de forma significativa. O Censo Demográfico de 2022 registrou mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando 15,8% da população do país (IBGE, 2023). Esse cenário exige atenção dos serviços de saúde, pois muitas pessoas idosas convivem com doenças crônicas que precisam de acompanhamento e tratamento contínuos.

Com o passar dos anos, o organismo passa por alterações que podem modificar a resposta aos medicamentos. Mudanças na função renal e hepática, na quantidade de água e gordura corporal e na sensibilidade do organismo podem interferir na distribuição e eliminação dos fármacos. Essas condições podem aumentar o risco

de reações adversas e exigem cuidado na avaliação da farmacoterapia (Secoli, 2010).

O uso de medicamentos é uma das principais formas de controlar doenças crônicas e evitar complicações. No entanto, quando o tratamento envolve vários medicamentos, o paciente pode ter dificuldade para seguir todas as orientações. Horários diferentes, doses variadas, apresentações em comprimidos ou líquidos e instruções específicas podem tornar a rotina mais complicada, principalmente quando existem dificuldades de visão, memória ou compreensão.

Polifarmácia e a Vulnerabilidade Farmacoterapêutica da Pessoa Idosa

A polifarmácia é frequentemente definida como o uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos. Ela pode ser necessária para tratar mais de uma doença, mas precisa ser acompanhada para evitar o uso de medicamentos sem necessidade, duplicidades, interações e efeitos indesejados. O objetivo não deve ser simplesmente diminuir a quantidade de medicamentos, mas verificar se cada um deles continua sendo necessário, seguro e adequado para o paciente.

Constitui uma realidade epidemiológica expressiva entre a população idosa brasileira, sendo decorrente da elevada prevalência de multimorbidade e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

A pessoa idosa pode receber prescrições de diferentes profissionais e retirar medicamentos em mais de um estabelecimento. Quando essas informações não são reunidas, existe a possibilidade de utilizar medicamentos com a mesma finalidade, repetir princípios ativos ou manter tratamentos que já foram modificados. A automedicação e a

interrupção do tratamento por conta própria também podem prejudicar os resultados.

A complexidade posológica também favorece a ocorrência de duplicidade terapêutica, interações medicamentosas severas e falhas na adesão ao tratamento. A dificuldade em manejar múltiplos recipientes, compreender horários distintos e lidar com efeitos colaterais desconfortáveis frequentemente leva ao abandono involuntário de terapias essenciais. Adicionalmente, destaca-se a prescrição de Medicamentos Potencialmente Inadequados (MPIs), cujos riscos clínicos superam os benefícios esperados para a faixa etária. As intervenções voltadas ao manejo e à revisão criteriosa da polifarmácia mostram-se indispensáveis para simplificar esquemas terapêuticos, promovendo o desmame seguro de fármacos desnecessários e reduzindo agravos evitáveis à saúde do idoso.

Andrade *et al.* (2024) discutem a relação entre polifarmácia, medicamentos potencialmente inadequados e vulnerabilidade em saúde entre pessoas idosas. Esse cenário reforça a importância de avaliar o tratamento de forma individual, considerando as condições de saúde, os medicamentos utilizados e as dificuldades relatadas pelo paciente.

Atenção Farmacêutica e o Cuidado Farmacêutico na Prática Clínica

A Atenção Farmacêutica e o Cuidado Farmacêutico representam a evolução do papel do farmacêutico no sistema de saúde, promovendo o deslocamento de uma atuação focada exclusivamente no insumo para uma prática clínica voltada às necessidades do indivíduo. Trata-se de um modelo de prática

profissional inserido no contexto da Assistência Farmacêutica que busca, por meio da interação direta entre o profissional e o paciente, garantir o uso racional dos medicamentos, a prevenção de agravos e o alcance de desfechos clínicos favoráveis e mensuráveis, visando à melhoria da qualidade de vida.

Na prática, o farmacêutico pode conferir a prescrição, orientar sobre dose e horário, explicar cuidados durante o tratamento e esclarecer dúvidas. Também pode identificar situações que mereçam avaliação mais aprofundada, como suspeita de reação adversa, dificuldade de adesão, uso duplicado ou falta de resultado esperado.

Em idosos, essa dimensão do cuidado ganha relevância diante da elevada incidência de polifarmácia e das limitações sensoriais ou cognitivas que podem comprometer o uso correto dos fármacos. Evidências científicas recentes confirmam que a implementação do acompanhamento farmacoterapêutico reduz a utilização de medicamentos potencialmente inadequados, melhora as taxas de adesão aos tratamentos crônicos e permite o correto encaminhamento interprofissional quando são identificadas necessidades de ajuste na conduta médica (Gonçalves *et al.*, 2025).

O atendimento deve considerar a realidade de cada pessoa. Uma orientação muito técnica ou com muitas informações de uma só vez pode dificultar a compreensão. Por isso, é importante utilizar uma linguagem simples, confirmar se o paciente entendeu e, quando necessário, incluir familiares ou cuidadores na conversa, respeitando a vontade e a privacidade do idoso.

A revisão sistemática realizada por Zanetti *et al.* (2021), que reuniu estudos brasileiros sobre cuidado farmacêutico em pessoas idosas,

encontrou resultados favoráveis relacionados a parâmetros clínicos, à adesão, à qualidade de vida e à resolução de problemas relacionados a medicamentos. Os autores também destacam a importância da capacitação dos farmacêuticos para ampliar esse tipo de cuidado.

Em uma farmácia comunitária de Jaraguá do Sul, Reis, Rosa e Neis (2023) acompanharam 15 idosos hipertensos durante três meses por meio de um protocolo de cuidado farmacêutico. O estudo identificou problemas relacionados aos medicamentos e priorizou intervenções educativas, com orientações sobre o uso correto dos medicamentos e esclarecimento de dúvidas. Essa experiência demonstra a importância da orientação farmacêutica no ambiente comunitário, embora tenha envolvido acompanhamento mais amplo do que uma orientação rápida no momento da dispensação.

O Programa Farmácia Popular do Brasil Como Política Pública de Acesso

O Programa Farmácia Popular do Brasil foi criado para ampliar o acesso da população a medicamentos, de forma complementar às ações de assistência farmacêutica do Sistema Único de Saúde. Sua organização foi estabelecida pela Lei nº 10.858, de 13 de abril de 2004, e pelo Decreto nº 5.090, de 20 de maio de 2004. O programa passou por mudanças ao longo dos anos e conta com estabelecimentos privados credenciados, conhecidos pela identificação “Aqui Tem Farmácia Popular”.

O acesso aos medicamentos é especialmente importante para pessoas que precisam manter tratamentos contínuos e que podem ter dificuldade para arcar com os custos. No entanto, a retirada do

medicamento não garante que o paciente compreenda todas as orientações ou consiga seguir corretamente o tratamento. Por esse motivo, o momento da dispensação também pode ser uma oportunidade para esclarecer dúvidas e perceber dificuldades relacionadas ao uso.

É importante destacar que o atendimento farmacêutico já faz parte da atuação profissional nas farmácias. A proposta apresentada neste trabalho não pretende criar um atendimento nem aumentar desnecessariamente o tempo de permanência do paciente. A intenção é sugerir um recurso visual simples que possa complementar as orientações que já são realizadas.

Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs): Conceito, Classificação e Causas

Os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) configuram-se como situações indesejáveis experimentadas pelos pacientes que interferem ou podem interferir negativamente nos resultados esperados da farmacoterapia. Conforme os referenciais do Consenso de Granada e o sistema de classificação da *Pharmaceutical Care Network Europe* (PCNE), os PRMs decorrem de falhas operacionais ou biológicas que comprometem a eficácia da terapia e a segurança do usuário.

Os PRMs são categorizados em três domínios centrais:

Necessidade: Ocorre quando o paciente utiliza um medicamento sem uma indicação clínica válida ou, inversamente, quando necessita de uma terapia adicional para uma condição não tratada;

Efetividade: Caracteriza-se pela não obtenção da resposta terapêutica esperada, seja pelo uso de doses subterapêuticas, seleção inadequada da forma farmacêutica, interações depletivas ou problemas de não adesão do paciente ao tratamento;

Segurança: Configura-se quando o paciente experimenta Reações Adversas a Medicamentos (RAMs), toxicidade por superdosagem ou manifestações nocivas resultantes de interações medicamentosas.

As causas dos PRMs são multifatoriais e distribuem-se pelas diferentes etapas da cadeia do medicamento, englobando equívocos no ato da prescrição, falhas na dispensação logístico-orientativa, seleção inadequada de doses e erros de administração cometidos pelo paciente. Práticas como a automedicação isenta de orientação, a interrupção precoce da terapia diante da melhora sintomática e o desconhecimento sobre os horários corretos de administração constituem causas frequentes desses problemas no contexto comunitário.

Problemas Relacionados a Medicamentos na População Idosa Atendida pelo Farmácia Popular

Os problemas relacionados a medicamentos são situações que podem interferir nos resultados esperados do tratamento ou causar danos ao paciente. Eles podem estar ligados à necessidade do medicamento, à sua efetividade ou à sua segurança. Entre os exemplos estão o uso de um medicamento sem necessidade, a ausência de um tratamento necessário, a dose inadequada, a falta de resposta terapêutica, as reações adversas e as interações.

Na população idosa, esses problemas podem surgir por diferentes motivos: dificuldade para entender a prescrição, esquecimento de

doses, uso de medicamentos por conta própria, alterações no tratamento sem atualização da lista de medicamentos, duplicidade de princípios ativos ou dificuldade para administrar comprimidos e soluções. Nem toda dificuldade representa necessariamente um PRM confirmado, mas pode indicar que o farmacêutico precisa conversar melhor com o paciente.

A identificação precoce é importante para que o profissional possa orientar, registrar a situação e, quando necessário, encaminhar o paciente ao prescritor ou a outro serviço de saúde. Alterações de dose, suspensão ou substituição de medicamentos não devem ser feitas pelo paciente por conta própria.

A Atuação e as Intervenções Clínicas do Farmacêutico no Manejo dos PRMs

A atuação clínica do farmacêutico no manejo dos PRMs envolve uma sequência sistematizada de ações direcionadas à identificação, resolução e prevenção de inconformidades terapêuticas. Durante o ato da dispensação, o profissional deve realizar a análise rigorosa da prescrição médica, conferindo a adequação da dose, da via e da posologia, a validade do documento, a presença de duplicidades e a ocorrência de potenciais contraindicações ou interações medicamentosas relevantes. Essas perguntas ajudam a reconhecer situações que merecem atenção, sem transformar toda dispensação em uma consulta longa.

O farmacêutico deve dedicar tempo à escuta qualificada do idoso e de seu cuidador, avaliando seu grau de compreensão sobre o tratamento e identificando barreiras cognitivas, físicas ou socioeconômicas que impeçam a adesão. A revisão da

farmacoterapia e a conciliação medicamentosa, especialmente nos momentos pós-alta hospitalar, figuram como estratégias indispensáveis para reorganizar a rotina de administração e eliminar prescrições obsoletas ou conflitantes.

Quando é identificado um possível problema, a conduta depende da situação. Em alguns casos, uma orientação simples pode esclarecer a forma correta de utilizar o medicamento. Em outros, é necessário realizar uma avaliação farmacêutica mais detalhada, conversar com o prescritor ou encaminhar o paciente para atendimento. A decisão deve respeitar os limites de atuação profissional e priorizar a segurança do idoso.

A revisão sistemática de Zanetti *et al.* (2021) e a experiência descrita por Reis, Rosa e Neis (2023) reforçam que o cuidado farmacêutico pode contribuir para a identificação e o manejo de PRMs em idosos. Esses estudos apoiam a importância da atuação do farmacêutico, mas não significam que uma única ferramenta educativa seja suficiente para resolver todos os problemas relacionados à farmacoterapia.

Proposta de Material Padronizado: Cartão de Horários dos Medicamentos

Considerando que as farmácias já realizam atendimento farmacêutico, propõe-se a utilização de um cartão padronizado de horários dos medicamentos como material de apoio à orientação durante a dispensação. A ideia é que todas as pessoas recebam o mesmo modelo de cartão, com campos organizados da mesma maneira. O que muda de um paciente para outro são apenas os

nomes dos medicamentos, as doses e os horários, preenchidos de acordo com a prescrição ou com a lista atualizada do tratamento.

O cartão pode conter os seguintes campos: nome do medicamento, dose, horário ou período do dia, orientação importante e espaço para observações. O material deve utilizar letras legíveis, linguagem simples e organização visual, evitando excesso de informações. Quando o paciente tiver dificuldade para ler ou organizar o tratamento, o farmacêutico poderá explicar o cartão e, se o idoso desejar, orientar também o familiar ou cuidador que o auxilia.

A escolha desse recurso tem apoio no estudo de Kripalani *et al.* (2007), que desenvolveu e avaliou um cartão ilustrado com a rotina diária de medicamentos. Entre os participantes que responderam à avaliação, 92% consideraram o material muito fácil de entender e 94% disseram que ele ajudava a lembrar informações importantes, como o nome, a finalidade ou o horário de uso. O estudo também observou que pessoas com menor escolaridade, menor letramento em saúde ou dificuldades cognitivas consultavam o cartão com maior frequência. Esses resultados apoiam o uso de recursos visuais, mas não comprovam, por si só, que o cartão proposto neste trabalho reduzirá PRMs em usuários do Farmácia Popular.

O cartão seria preenchido somente com informações confirmadas na prescrição ou na lista atualizada do paciente. Não deve sugerir horários diferentes dos prescritos nem alterar doses. Se houver dúvida, divergência entre receitas ou suspeita de duplicidade, o farmacêutico deve esclarecer a situação antes de preencher o material. O cartão também não substitui a bula, a prescrição, a avaliação farmacêutica ou o acompanhamento clínico.

A principal vantagem da proposta é sua simplicidade: o modelo pode ser impresso previamente e preenchido de acordo com a necessidade de cada pessoa, sem exigir a criação de um novo serviço. Assim, pode funcionar como um apoio rápido para que o idoso leve as orientações para casa e consulte os horários sempre que precisar. A proposta é complementar e não pretende substituir o atendimento farmacêutico já oferecido.

Quadro 1. Modelo sugerido de cartão de horários dos medicamentos

Medicamento	Dose	Horário/Período	Orientação

Fonte: elaborado pelas autoras (2026), com base na proposta de material visual discutida a partir de Kripalani *et al.* (2007).

Orientação de uso: preencher conforme a prescrição atualizada; não modificar dose ou horário por conta própria. Em caso de dúvida, procurar o farmacêutico ou o profissional responsável pelo tratamento.

Benefícios do Cuidado Esperados e Limites da Proposta

O uso de um cartão de horários pode facilitar a consulta às informações do tratamento, principalmente para pessoas que utilizam vários medicamentos ou têm dificuldade para lembrar os horários. Também pode ajudar familiares e cuidadores a

compreenderem a rotina de administração, quando participam dos cuidados.

A padronização do formato permite que a farmácia utilize o mesmo modelo para diferentes pacientes, mantendo o preenchimento individualizado. Apesar dessas possíveis contribuições, é importante reconhecer os limites da proposta. O cartão não identifica sozinho interações medicamentosas, reações adversas, duplicidades ou a necessidade de iniciar ou suspender um medicamento. Essas situações dependem da avaliação do farmacêutico e, quando necessário, da comunicação com o prescritor. Além disso, os resultados observados por Kripalani *et al.* (2007) foram obtidos em outro contexto e com um instrumento próprio daquele estudo; portanto, não devem ser apresentados como resultados já comprovados para o público do Programa Farmácia Popular.

Como este trabalho não prevê aplicação ou teste do cartão, sua efetividade no contexto das farmácias credenciadas não pode ser afirmada. A proposta é apresentada como uma possibilidade prática, de baixo grau de complexidade, fundamentada em estudos que apontam a utilidade de materiais visuais e de intervenções farmacêuticas na orientação de pessoas idosas.

CONCLUSÃO

O envelhecimento da população e a presença de doenças crônicas fazem com que muitos idosos precisem utilizar medicamentos continuamente. Quando vários medicamentos são utilizados ao mesmo tempo, o tratamento pode se tornar mais difícil de organizar e aumenta a possibilidade de problemas relacionados a

medicamentos, como interações, reações adversas, duplicidades e falhas na adesão.

O Programa Farmácia Popular do Brasil tem importância na ampliação do acesso aos medicamentos, mas o acesso precisa estar acompanhado de orientações que ajudem o paciente a utilizar o tratamento corretamente. Nesse sentido, o farmacêutico tem papel importante durante a dispensação e no acompanhamento, pois pode esclarecer dúvidas, identificar dificuldades e reconhecer situações que precisam de avaliação mais detalhada.

A literatura consultada aponta resultados favoráveis do cuidado farmacêutico para pessoas idosas, incluindo melhora de alguns parâmetros clínicos, adesão ao tratamento e resolução de problemas relacionados a medicamentos. Também há estudos que apoiam o uso de materiais visuais para facilitar a compreensão das informações sobre os medicamentos.

Como contribuição deste trabalho, foi apresentada a proposta de um cartão padronizado de horários dos medicamentos. O mesmo modelo poderia ser utilizado para todos os pacientes, com preenchimento individual conforme a prescrição. A intenção é oferecer um recurso simples, rápido e complementar às orientações que já são realizadas nas farmácias, sem substituir o atendimento farmacêutico. Como o cartão não foi aplicado ou testado neste estudo, não é possível afirmar seus resultados no público do Programa Farmácia Popular. Ainda assim, com base nas publicações consultadas, considera-se uma proposta possível para apoiar a organização do tratamento e reforçar as orientações fornecidas ao idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, Raquel Coelho de *et al.* Polifarmácia, medicamentos potencialmente inapropriados e a vulnerabilidade de pessoas idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 27, e230191, 2024. DOI: 10.1590/1981-22562024027.230191.pt. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/saude-do-idoso-polimedicacao-medicamentos-potencialmente-inapropriados-vulnerabilidade-em-saude/. Acesso em: 19 ago. 2026.

BRASIL. Decreto nº 5.090, de 20 de maio de 2004. Regulamenta a Lei nº 10.858, de 13 de abril de 2004, e institui o Programa Farmácia Popular do Brasil. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.858, de 13 de abril de 2004. Autoriza a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz a disponibilizar medicamentos, mediante ressarcimento, e institui o Programa Farmácia Popular do Brasil. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Assistência farmacêutica e sua integração na rede de atenção do SUS: da organização ao acesso a medicamentos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_farmaceutica_integracao_rede_atencao.pdf. Acesso em: 19 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Farmácia Popular: saiba como funciona o programa que dá acesso a medicamentos. *Agência Gov*, Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202403/farmacia-popular-saiba-como-funciona-o-programa-que-da-acesso-a-medicamentos. Acesso em: 19 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Farmácia Popular*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/farmacia-popular. Acesso em: 19 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Método clínico: avaliação e identificação dos problemas relacionados à farmacoterapia*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_avaliacao_identificacao_problemas_farmacoterapia_v4.pdf. Acesso em: 19 ago. 2026.

COMITÉ DE CONSENSO. Tercer Consenso de Granada sobre Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM) y Resultados Negativos asociados a la Medicación (RNM). Ars Pharm, Granada, v. 48, n. 1, p. 5-17, 2007. Disponível em: https://revistaseug.ugr.es/index.php/ars/article/view/4974. Acesso em: 18 nov. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. *Programa de suporte ao cuidado farmacêutico na atenção à saúde: PROFAR*. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, [s. d.]. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/_PROFAR_kit_Livro_corrigido.pdf. Acesso em: 19 ago. 2026.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Farmacovigilância em tuberculose*. Rio de Janeiro: Fiocruz, [s. d.]. Disponível em: https://25anos.ead.fiocruz.br/materiaisead/qualificacao-profissional/farmacovigilancia-em-tuberculose/percurso/percurso/mod2-5-eventos-adversos.html. Acesso em: 19 ago. 2026.

GONÇALVES, Ana Maria Rosa Freato; CAMPOS, Marília Silveira Almeida; MENEZES, Lara Almeida de; PEREIRA, Leonardo Régis Leira. Barreiras e facilitadores para adesão à farmacoterapia em doenças crônicas: uma revisão de escopo. Ciência & Saúde Coletiva, v. 30, n. 2, e02762023, 2025. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2025.v30n2/e02762023/pt/. Acesso em: 18 nov. 2026.

IBGE. Censo Demográfico 2022: população por idade e sexo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102038.pdf. Acesso em: 31 out. 2026.

IMPORTÂNCIA da farmácia clínica para a identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM). [S. l.]: UNIFIA, 2021. Disponível em: portal.unisepe.com.br. Acesso em: 19 ago. 2026.

KRIPALANI, Sunil *et al.* Development of an illustrated medication schedule as a low-literacy patient education tool. Patient Education and Counseling, v. 66, n. 3, p. 368–377, 2007. DOI: 10.1016/j.pec.2007.01.020. Acesso em: 31 out. 2026.

Marin, Maria José Sanches *et al.* Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 1545-1555, 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000700009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/XMJYz3XPsjJykhrMxw9m4Cq/. Acesso em: 19 ago. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://ohs.coc.fiocruz.br/wp-content/uploads/2024/02/Assistencia-farmaceutica-acesso-a-medicamentos-2020-Ministerio-da-Saude.pdf. Acesso em: 19 ago. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Cuidado farmacêutico no SUS: publicações*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/cuidado-farmaceutico-no-sus/publicacoes. Acesso em: 19 ago. 2026.

Reis, Ariella Ciana Ferreira Torres; ROSA, Priscila Batista da; NEIS, Vivian Binder. Implementação de um protocolo de cuidado farmacêutico em idosos hipertensos em uma farmácia comunitária de Jaraguá do Sul, Brasil. Infarma – Ciências Farmacêuticas, v. 35, n. 1, p. 76–88, 2023. DOI: 10.14450/2318-9312.v35.e1.a2023.pp76-88. Disponível em: https://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/3043. Acesso em: 31 out. 2026.

Secoli, Silvia Regina. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 63, n. 1, p. 136-140, 2010. DOI: 10.1590/S0034-71672010000100023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/49Hwsx38f79S8LzfjYtqYFR/?lang=pt. Acesso em: 19 ago. 2026.

Zanetti, Maria Olívia Barboza *et al.* Pharmaceutical care for older adults in Brazil: a systematic review. Infarma – Ciências Farmacêuticas, v. 33, n. 3, p. 217–230, 2021. DOI: 10.14450/2318-9312.v33.e3.a2021.pp217-230. Disponível em:

https://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/2834. Acesso em: 31 out. 2026.

---

[1] Discente.

[2] Discente.

[3] Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Farmácia do CEUNSP.

[4] Orientador do trabalho. Professor de Ciências Farmacêuticas do CEUNSP. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.